ESPAÇOS EXPOSITIVOS E O ENSINO DE ARTE CONTEMPORÂNEA: CONEXÕES INTERNACIONAIS EM PORTUGAL

Isabel Rodrigues Horta, Profª Drª Maria Cristina Rosa Fonseca da Silva

INTRODUÇÃO

O projeto Espaços expositivos de arte contemporânea, diálogos com ambientes virtuais de formação (EFAC) investiga as relações entre a formação de professores de arte, os espaços expositivos e o uso de tecnologias nos processos educativos em artes visuais. Nesta etapa, a pesquisa concentra-se nos dados referentes a Portugal, buscando compreender de que maneira professores de arte se relacionam com os espaços expositivos de suas localidades e com as ferramentas e materiais educativos e visuais disponibilizados por essas instituições.

O problema investigado parte da necessidade de compreender se a existência de espaços expositivos e de recursos tecnológicos se traduz em possibilidades concretas de articulação com a prática docente e com a formação dos professores.

Portanto, o objetivo do trabalho é pesquisar as potencialidades de formação de professores de arte de Portugal no contexto das tecnologias, priorizando as plataformas e dispositivos de aprendizagem e mediação desenvolvidos por artistas e espaços expositivos de arte contemporânea portugueses. A partir dos dados levantados, busca-se compreender criticamente as relações estabelecidas entre professores, espaços expositivos e recursos tecnológicos, contribuindo para a identificação dos desafios e necessidades relacionados à formação continuada de professores de arte em Portugal, onde um estudo comparativo entre diferentes realidades possa vir a alimentar situações inovadoras para o campo da educação e do ensino de arte contemporânea em todos os países participantes.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa desenvolvida pauta-se no materialismo histórico-dialético, compreendido como método de investigação da realidade social. Para isso, Netto (2011) é a referência teórica utilizada para balizar essa prática, onde o autor aborda o método como um processo de investigação que busca compreender o objeto de pesquisa em sua existência concreta, considerando sua estrutura, dinâmica e determinações históricas. Nesse sentido, a pesquisa parte da realidade investigada para, por meio da análise, ultrapassar sua manifestação imediata e buscar compreender as relações que constituem tal objeto.

Num geral, o processo de desenvolvimento desse projeto já vem de uma caminhada longa, registrada por exemplo nas produções de Enck, Fonseca da Silva e Horta (2025) e Carvalho, *et al* (2025) contudo, esta nova fase se preocupou com um percurso metodológico que compreendeu três movimentos articulados: o levantamento dos dados com professores de arte de Portugal; o estudo e análise dos documentos de políticas públicas relacionados ao contexto investigado; e a articulação desses materiais com o referencial teórico do materialismo histórico-dialético. A partir desse percurso, pretende-se avançar da descrição dos dados para sua análise, buscando compreender a realidade investigada em sua estrutura e, posteriormente, identificar desafios e possibilidades para a formação continuada de professores de arte em Portugal. Logo, os percentuais obtidos no questionário são tomados como manifestações de uma realidade mais ampla, a ser analisada a partir das relações estabelecidas entre formação docente, espaços expositivos, tecnologias e ensino de arte em Portugal.

RESULTADOS

Em relação à existência de espaços expositivos de arte nas localidades onde os professores lecionam, 83,5% dos participantes responderam afirmativamente, enquanto 16,5% responderam que não existem. O dado evidencia uma presença significativa de museus, galerias, coletivos e outros espaços expositivos no contexto investigado. Entretanto, a existência desses espaços não significa necessariamente sua inserção efetiva nas práticas educativas. Essa questão pode ser observada no segundo dado: quando questionados sobre a realização de visitas mediadas, parcerias ou formações com os espaços expositivos do entorno, 64,8% responderam que essas ações ocorrem ou já ocorreram, enquanto 35,2% responderam negativamente.

Essa questão também aparece nos dados referentes à utilização de ferramentas e/ou materiais educativos e visuais de espaços expositivos durante a pandemia ou posteriormente. Nesse caso, 64,8% dos professores afirmaram utilizar ou ter utilizado esses recursos, enquanto 35,2% responderam que não. O resultado demonstra que os materiais produzidos pelos espaços expositivos estiveram presentes nas práticas docentes de uma parcela significativa dos participantes. Ao mesmo tempo, a existência de 35,2% de respostas negativas evidencia que esse acesso ou utilização não se apresenta de forma generalizada.

Os resultados, portanto, apontam para a relevância de investigar como os espaços expositivos de arte se relacionam com a formação e a prática dos professores em Portugal, considerando que sua existência no território não se traduz automaticamente em ações educativas ou no uso de seus materiais. A partir do materialismo histórico-dialético, essa realidade é tomada como objeto de investigação em movimento dialético, buscando compreender as determinações e relações que ultrapassam os dados imediatamente apresentados pelo questionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto no contexto nacional quanto no internacional, se evidenciou uma realidade difícil de enfrentar, marcada pelo desmantelamento do ensino das artes e pela insuficiência da formação acadêmica destinada aos docentes que atuam no ensino básico. Ao longo das outras respostas descritivas, que ainda vêm sendo analisadas, foram reunidas experiências vivenciadas em sala de aula e evidências da luta pela manutenção e pelo fortalecimento do ensino de artes em Portugal, que reverberam as dificuldades encontradas pelos docentes brasileiros.

Palavras-chave: Arte; Tecnologias; Internacionalização; Museus; Formação; Escola; Contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CARVALHO, Gabi Venâncio. FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. HORTA, Isabel Rodrigues. MARMENTINI, Brenda Lima. RUPTURAS NO CAMPO DA ARTE: UMA PROPOSIÇÃO DE SELEÇÃO DE CONTEÚDOS DE ARTES VISUAIS. In: 34º Encontro Nacional da ANPAP Extremos, 2026, FURG. Anais do 34º Encontro Nacional da ANPAP - Extremos. Recife: Even3, 2025. Acesso em: 28 ago. 2026

ENCK, Janaina. FONSECA DA SILVA, Maria Cristina Rosa. HORTA, Isabel Rodrigues. O ACESSO ESCOLAR A ESPAÇOS EXPOSITIVOS DE ARTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DADOS DO PROJETO EFAC. In: II SEMINÁRIO PHC: A pedagogia histórico-crítica, a escola pública e as lutas de classes., 2026, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2025. v. 2. p. 244-251. Acesso em: 28 ago. 2026